

A Realidade Cantada: a canção enquanto complemento interdiscursivo para literatura africana de língua portuguesa

Gabriel Barth da Silva*

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0001-6893-211X>

Resumo: O presente ensaio propõe discutir, a partir da falta de acesso e leitura da literatura africana de língua portuguesa em seus países africanos de língua oficial portuguesa, como as canções desempenharam uma função central nos anos de 1960 e 1970 para comunicar e tornar popular os ideais e características que essa literatura buscava apresentar. Junto a esse exercício, é também apresentado como, em uma realidade transatlântica, a canção brasileira de protesto desempenhava funções similares, demonstrando de forma holística como o colonialismo e a luta anticolonial constelavam durante esse período, tornando as canções da época uma ferramenta essencial para compreender as tendências estéticas, ideológicas e literárias de antigas colônias portuguesas em seu processo de emancipação social. Busca-se, portanto, explicitar essa disputa com o antigo colonizador, os pontos comuns que a anticolonialidade caracteriza nessas realidades, e como, mesmo precisando de um mercado externo para se legitimar por conta das dificuldades de inserção no mercado local, a literatura nos países africanos delimitados, como Angola, Moçambique e Cabo Verde ainda possuíam seus ideais e propostas vivos a partir das canções compostas no contexto das Guerras Coloniais. Espera-se, a partir da reflexão suscitada no presente trabalho, instigar o envolvimento de recursos interdiscursivos, principalmente envolvendo a canção de protesto, de cunho popular, para investigação das dinâmicas literárias das realidades escolhidas e analisadas.

Palavras-chave: Anticolonialidade; Interdiscursividade; Lusofonia; Emancipação; Identidade.

A Realidade Cantada: the song as an interdiscursive complement to Portuguese-speaking African literature.

Abstract: This essay proposes to discuss, based on the lack of access and reading of Portuguese-speaking African literature in its official Portuguese-speaking African countries, how songs played a central role in the 1960s and 1970s to communicate and make popular songs. ideals and characteristics that this literature sought to present. Along with this exercise, it is also presented how, in a transatlantic reality, the Brazilian protest song performed similar functions, demonstrating in a holistic way how colonialism and the anti-colonial struggle constellated during this period, making the songs of the time an essential tool for understanding the aesthetic, ideological and literary trends of former Portuguese colonies in their process of social emancipation. The aim is, therefore, to clarify this dispute with the former colonizer, the common points that anti-coloniality characterizes in these realities, and how, even though it needs a foreign market to legitimize itself due to the difficulties of insertion in the local market, literature in countries Delimited Africans such as Angola, Mozambique and Cape Verde still had their ideals and proposals alive from the songs composed in the context of the Colonial Wars. It is expected, from the reflection raised in this work, to instigate the involvement of interdiscursive resources, mainly involving the popular protest song, to investigate the literary dynamics of the chosen and analyzed realities.

Keywords: Anticoloniality; Interdiscursiveness; Lusophony; Emancipation; Identity.

* é mestrando em Sociologia pela Universidade do Porto em Portugal e graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná no Brasil. Atua principalmente nas temáticas da sociologia da arte e da música, da música popular e dos estudos culturais. Atua principalmente nos seguintes temas: Música Popular e Estudos Culturais.

A Realidade Cantada: die lied as 'n interdiscursiewe aanvulling op Portugees-sprekende Afrikaanse letterkunde.

Samevatting: Hierdie opstel stel voor om te bespreek hoe liedjies in die 1960's en 1970's 'n sentrale rol gespeel het om te kommunikeer en populêre liedjies te maak, gebaseer op die gebrek aan toegang en die lees van Portugees-sprekende Afrikaanse literatuur in sy amptelike Portugees-sprekende Afrika-lande. en kenmerke wat hierdie literatuur wou aanbied. Saam met hierdie oefening word ook voorgestel hoe die Brasiliaanse proteslied in 'n transatlantiese werklikheid soortgelyke funksies verrig en op 'n holistiese wyse demonstreer hoe kolonialisme en die antikoloniale stryd tydens hierdie tydperk gekonstrueer is, wat die destydse liedere noodsaaklik maak 'n instrument om die estetiese, ideologiese en literêre neigings van voormalige Portugese kolonies in hul proses van sosiale emansipasie te verstaan. Die doel is dus om hierdie geskil met die voormalige koloniseerder, die algemene punte wat die antikolonialiteit in hierdie realiteite kenmerk, uit te klaar, en hoe dit, alhoewel dit 'n buitelandse mark nodig het om homself te legitimeer weens die moeilikheid van invoeging in die plaaslike mark, letterkunde in lande Afgebakende Afrikane soos Angola, Mosambiek en Kaap Verde het nog steeds hul ideale en voorstelle lewendig uit die liedjies wat in die konteks van die koloniale oorloë saamgestel is. Uit die besinning wat in hierdie werk na vore gekom word, word verwag dat interdiscursiewe hulpbronne, veral die populêre proteslied, betrokke is by die literêre dinamika van die gekose en geanaliseerde realiteite.

Sleutelwoorde: Antikolonialiteit; Interdiskursiwiteit; Lusofonie; Bevryding; Identiteit.

A literatura africana de língua portuguesa e a dificuldade de aterrar

Compreender as dinâmicas que envolvem os trabalhos com letras de língua portuguesa em países africanos atravessam dois desafios centrais: a dificuldade de estabelecer-se exclusivamente no mercado interno e, em decorrência disso, a necessidade de internacionalização, gerando contatos com outros países atravessados pela lusofonia, no próprio continente ou intercontinental, como nos mercados brasileiro e português. Como Vilar (2018) apresenta, esse contato intercontinental é ressaltado por diversos fatores, seja pelo fato da inserção de escritores imigrantes ou descendentes de imigrantes portugueses na produção de conteúdos anticoloniais. Além disso, é reiterado pela autora pela necessidade dos autores de origem africana entrarem nos mercados de Brasil e de Portugal para estabelecerem-se comercialmente e serem legitimados, principalmente por serem pouco lidos em seus países de origem.

Como Fonseca & Moreira (2007) expressam, a literatura africana de língua portuguesa em Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe vivenciavam, até a data da independência, entre duas sociedades, localizadas em uma colonial e uma africana, utilizando a língua portuguesa em realidades e contextos distintos que se confluíam. Mata (2016) auxilia a compreender esse fenômeno:

Para além da representação realística das condições sócio-econômicas, a produção literária dos anos 40-50-60 de autores africanos aliava à representação dos conflitos sociais

a exortação à resistência e a reivindicação da pátria, que passava também pela afirmação da diferença cultural, constituindo-se em discurso nacionalista. No entanto, se então essa literatura se actualizava através de temas, ideologemas, símbolos e estratégias discursivas que configuravam uma retórica de resistência antifascista, nem sempre essa retórica se conjugava com a anticolonial. Assim, escritores houve que, não sendo nacionalistas, contribuíram de forma decisiva para a construção do sistema sem um discurso anticolonial de reivindicação pátria, embora com uma escrita de forte crítica social, que narra (através da representação ou da expressão) a história acontecida sob o signo da censura. Pode-se, nesse contexto, falar de resistência aquém do nacionalismo (MATA, 2016, p. 91).

É defendido por Campos (2008) que as literaturas são um local que se encontra o protesto, representações de ideias e de sentimentos, havendo um “eterno compromisso de pensar uma identidade, uma sociedade, uma nação, uma África que se quer melhor” (2008, p. 23). Além disso, a autora relata como há a importância da utilização das literaturas enquanto relatos históricos, que auxiliam a compreender as transformações de regimes e sentimentos que dialogaram no processo de constituição e independência das nações africanas de língua oficial portuguesa.

O presente ensaio, então, propõe contemplar toda a complexidade que envolve os processos literários e poéticos dos países africanos que sofreram o processo de colonização por parte de Portugal e debater, a partir das dificuldades de inserção do consumo de literatura originária nesses locais na sua própria realidade, se as canções, principalmente engajadas politicamente, poderiam ter atuado enquanto constituintes, também, das funções que a literatura propunha. Essas funções são localizadas na expressão da realidade local, a constituição de uma identidade, representações de ideias, entre outros elementos.

Para compreender melhor essa dinâmica, é proposto, também, um diálogo e debate sobre paralelos possíveis dessas canções com as compostas no Brasil que vivenciava a ditadura militar nos anos de 1960 e 1970, pois, a partir desse movimento, torna-se possível compreender como contemporaneamente países de língua oficial portuguesa apropriavam-se da língua como forma de elaboração da realidade local, engajamento social e conseqüente relatos históricos. Espera-se fomentar o debate de contemplar as canções de protesto enquanto complemento para análise das condições sócio-históricas, compreendendo melhor as expressões literárias sobre esse prisma interdiscursivo.

2. O Brasil militar, a África colonial e as canções para comunicar (1960-1970)

Como Rosi (2011) apresenta, é possível perceber como a política externa brasileira durante a ditadura militar, principalmente em um primeiro momento, como no governo de Castelo Branco, possui um apoio irrestrito a Portugal durante as Guerras Coloniais, apoiando o colonialismo português e a segregação racial. Isso ocorre mesmo a partir de diversas expressões culturais africanas, como no caso das angolanas, estarem marcadas nas expressões culturais brasileiras, ressaltado por Heywood (1999).

É reiterado por Alves (2019) como diversos fatores, seja um apego sentimental por parte dos intelectuais brasileiros, os pontos ideológicos comuns e por creditar a Portugal a responsabilidade e direito para resolução dos conflitos coloniais, houve uma aproximação da ditadura brasileira e portuguesa e, por consequência, afastamento e impedimento de relações livres com países africanos. Percebe-se, então, como institucionalmente há um ambiente de alinhamento ditatorial e opressor na realidade brasileira, africana e portuguesa, gerando um ponto comum para compreender as expressões de seus cidadãos de forma artística-literária-poética contra o poder opressor institucional.

Ao evocar o trabalho de Geraldès (2011) é possível iniciar uma caracterização das resistências realizadas em solo africano durante as Guerras Coloniais, que somaram-se treze anos, e notam-se os aspectos:

O balanço final da presença portuguesa em África durante cinco séculos expunha um quadro fértil em misérias e em desgraças. Falta de liberdade física e cultural, imposição da forma de viver e da religião ocidentais, escravatura e exploração humana e comercial, fome e doença: era nisso que, em larga medida, se saldava a presença portuguesa em África (GERALDES, 2011, p. 102).

Mesmo que o trabalho de Geraldès (2011) elabore principalmente em torno das expressões literárias, é possível ver como esses ideais também estavam de acordo com as canções compostas nesses contextos. O trabalho de Bebiano (2002) permite perceber esse fenômeno, ressaltando como a música, nessa realidade, funciona “como poderoso instrumento de propaganda contra a guerra” (2002, p. 11). Seja pela via da canção de protesto ou pelas canções anti-coloniais, há um engajamento contra os conflitos em Portugal ou, como o autor utiliza-se de exemplo, em Angola.

De acordo com Kuumba (2006), ao analisar as resistências culturais de mulheres no continente africano, é possível perceber como, no geral, a música é utilizada de forma central nessas manifestações. Isso justifica-se pelo fato:

Mais efetivamente do que qualquer discurso formal, é articulado a natureza relacional de privilégio e "desprivilégio", os efeitos negativos da globalização e a

relação complexa que as mulheres têm umas com as outras na divisão internacional do trabalho, que posiciona algumas mulheres como produtoras exploradas e outros como consumidores cativos (KUUMBA, 2006, p. 119)¹.

Retornando o foco ao contexto das Guerras Coloniais, Hamilton (1995) ressalta como, tanto no caso de Angola quanto no de Moçambique, as poesias de escritores locais eram apropriadas para canções revolucionárias e patriotas. No caso de Moçambique, em sua análise acerca da musicalidade local entre 1900 e 1950, Pereira (2019) percebe como uma das funções centrais estava na expressão contra o regime populacional, sendo de grande importância para as populações nativas do sul do país “dizerem o que pensavam e mostrarem do que eram capazes frente a um sistema construído para as oprimirem” (2019: 34).

No caso de Angola, Alves (2013) ressalta como as canções de protesto, que são apresentadas na literatura com diversos termos similares como canção política de intervenção, canção de resistência, etc, apresentam um ideal de questionamento ao sistema social no país. O autor ressalta como, ao analisar as canções desse gênero angolanas entre as décadas de 1950 e 1980, percebe-se:

Os diversos modos de contestação de um processo de dominação (como o colonialismo em Angola) visam à transformação da sociedade e figuram como uma importante forma de identidade e resistência. As canções compostas e interpretadas por músicos angolanos, entre as décadas de 1950 a 1980, nos levam a depreender que uma organização musical não ocorre e nem se estabelece num vazio temporal e espacial, ao contrário, a preferência no uso de determinados elementos da linguagem musical está associada à visão de mundo do compositor e do intérprete (ALVES, 2013, p. 392-393).

Em Cabo Verde, Arruda (2012) percebe como o processo colonizador deixou marcas indelévels no que diz respeito a um vazio identitário, principalmente a partir de um sentimento de imposição da lusofonia e como, a partir desse fenômeno, a produção musical assume uma função central de exaltar suas características próprias culturais, resistindo imposições portuguesas. Mesmo aceitando a língua portuguesa como oficial, as canções de protesto no país são cantadas na língua crioula, reiterando o caráter de busca identitária. Além disso, nas letras das canções analisadas pela pesquisadora, é percebido

¹ Traduzido livremente do original: More effectively than any formal speech, it musically articulates the relational nature of privilege and 'disprivilege', the negative effects of globalisation and the complex relationship that women have with one another in the international division of labour, which positions some women as exploited producers and others as captive consumers.

um sentimento de emancipação de outras nações, demonstrando a solidariedade que envolve essa manifestação de música popular.

Os reflexos cotidianos e culturais da música popular na realidade cabo-verdiana podem ser percebidos no trabalho de Cidra (2018), que realça como, após a independência, cria-se um ambiente cultural em torno dos ideais e da figura de Amílcar Cabral, que motivaram os processos artísticos. Emergindo as características que antes estavam subterrâneas institucionalmente, a música popular acompanha todo o processo de independência e de recuperação/reconfiguração identitária local.

Após elucidar como as manifestações de canção de protesto relatavam e engajavam contra as condições subalternas dos cidadãos em busca de uma emancipação colonial, em seus diversos contextos, percebe-se como ela acaba por complementar a proposta da literatura local. Considerando as alianças opressoras de caráter colonial previamente explicitado entre o regime militar brasileiro, o Estado Novo português, e as consequentes opressões e Guerras Coloniais nas antigas colônias portuguesas, busca-se compreender que dinâmicas tiveram seus contatos transatlânticos, mesmo que não literais, mas a partir das condições estruturais do contexto que geravam esses impulsos expressivos na intelectualidade artística subalterna.

Como Almeida (2018) irá defender, é inegável o papel central que o sujeito negro, mesmo tendo muitas vezes sofrido tentativas de apropriação romântica por parte da intelectualidade branca brasileira, enquanto definidor da identidade musical brasileira. Considerando que os compositores afrodescendentes muitas vezes expressavam os dilemas sociais nos quais estavam e estão inseridos nas canções, há uma marca central dessa vivência no que diz respeito ao que se considera música brasileira.

Partindo desse contexto, e compreendendo o fato de que há um contato próximo da literatura e do teatro com a canção de protesto na realidade brasileira, realça-se os paralelos possíveis da realidade das antigas colônias portuguesas na África com a composição de protesto no Brasil ao se apropriar de exemplos como o musical "Arena Conta Zumbi". Tendo texto de Gianfrancesco Guarnieri e Augusto Boal, musicado por Edu Lobo, é recuperada a figura de Zumbi dos Palmares e da luta quilombola no Brasil durante a ditadura militar, em 1964, aproximando a luta contra a ditadura militar com o passado colonial e as contínuas lutas identitárias vivenciadas no território brasileiro. A importância da peça e da figura de Edu Lobo para a canção de protesto no Brasil pode ser percebida em Contier (1998).

Os festivais de música brasileira, de imensa popularidade nos anos de 1960, permitiram o contato de diversos músicos e na concepção de uma ideia de protesto comum que passasse pelo crivo da ditadura militar local, de forma sutil, permitindo um engajamento que atravessasse a censura (FREIRE & AUGUSTO, 2014). Os tópicos que envolviam esses diálogos, seja nos festivais ou entre outros músicos de contexto latino-americano, localizam-se no espectro político de esquerda, indo contra o imperialismo estadunidense e na libertação do povo contra a cultura importada do exterior, valorizando a capacidade e as potencialidades do local (SILVA & SCHMIDT, 2020).

Considerando os fatos explicitados até o presente momento do ensaio, seguir-se-á de uma elaboração acerca das potencialidades a longo prazo de explorar essas canções enquanto retratos discursivos de época. Após demonstrar sua importância no momento em que foram concebidas e na posterioridade enquanto relatos históricos, será debatido como o contexto da lusofonia intercontinental vivenciou um grande momento de expressão identitária local.

3. As características comunicacionais que reverberam até a contemporaneidade

É elaborado por Mendonça Júnior (2017) como em Angola a música teve papel central na intervenção política, elaborando: “desde a década de 1950, o grupo Ngola Ritmos utilizou a música como forma de expandir os ideais anti-coloniais e inspirou outros grupos a também fazerem” (2017, p. 192). Seguindo de figuras como Artur Nunes, David Zé e Urbano de Castro, a música angolana foi diversas vezes atravessada por uma missão de emancipação local, havendo uma recuperação contemporânea por parte do *rap* angolano dessas figuras subversivas, criando uma tradição discursiva revolucionária até o momento atual.

No caso de Moçambique, Meneses (2021) reitera as dificuldades e os desafios de reconfigurar a história do local, desafio compartilhado por seus vizinhos africanos, por conta do passado colonial. Nesse contexto, reitera-se a capacidade das expressões artísticas como relatos e formas de compartilhar e elaborar o tópico, sendo “as músicas (letras) são um veículo fundamental de expressão e ação política” (2021: 29).

Da perspectiva portuguesa, os traumas de quem vivenciou o conflito também foram muitas vezes elaborados por via da poesia e da música, como apresentam Vecchi & Ribeiro (2012). Partindo desses relatos de representações por via das músicas do contexto, seja pelos impulsos ideológicos-políticos até de vivência cotidiana de quem participou dos diversos conflitos gerados a partir da colonialidade, é ressaltado as

potencialidades das músicas para engajamento e compreensão das diversas dinâmicas que atravessaram a experiência da lusofonia nas décadas de 1960 e 1970.

4. Considerações finais: A lusofonia, os discursos de origem africana e os pontos de encontro na viagem

É possível perceber como as décadas de 1960 e 1970 demonstram-se como centrais para a compreensão das dinâmicas que envolveram a lusofonia e os usos da língua portuguesa. Todas as nações possuíam uma conexão pela via da colonialidade e sua manutenção institucional, ocorrendo diversas lutas e embates nos países colonizados contra esse poder que se sobrepunha aos seus cidadãos. A escolha de enfoque do presente ensaio sobre as canções se deu a partir do fato de que a literatura africana demonstrou dificuldades em ser consumida nos seus países de origem, necessitando buscar mercados no exterior, de língua portuguesa, para legitimar-se e permitir uma sustentabilidade econômica. Porém, é possível localizar nas canções de protesto enquanto manifestações legítimas de ideais presentes na literatura, tornando-se acessíveis para a população geral local a partir de sua característica oral.

No caso dos países lusófonos africanos apresentados, é possível localizar nos casos uma busca de emancipação colonial, de reconfiguração identitária em meio a um contínuo embate e conflito sobre seu local e a socialização colonizada, de relato político e de engajamento social partindo de diversas ferramentas possíveis, seja pela utilização da língua crioula, pela tradição musical repassada por músicos e grupos ou pela utilização de expressões poéticas musicalizadas, apresentando uma expressão interdiscursiva para relato e transformação social. Há um paralelo muito próximo desses ideais com os da literatura africana em língua portuguesa, demonstrando um realismo presente em ambas as formas artísticas, ressaltando essa possibilidade de maior contato da população local, principalmente por conta do fenômeno de ausência de literacia por parte dos cidadãos, gerando um intercâmbio entre a tradição escrita e oral pelo veículo da música.

Ressalta-se, em conjunto, o caráter transatlântico dessa forma de expressão, pois o mesmo fato ocorreu no Brasil durante a luta simbólica e prática contra as opressões decorrentes da ditadura militar nos anos de 1960 e 1970. As canções também exerciam a função de expressão libertária e de engajamento popular, abraçado ao caráter de relato histórico. Junto com essas características também foi presenciado o fato de retorno sobre a imagem de luta colonial mais direta, como a recuperação da imagem do Zumbi dos

Palmares na obra interdiscursiva de Augusto Boal com Edu Lobo, envolvendo desde imagens de heróis brasileiros negros até sua luta contra o sistema colonial que estavam inseridos como metáfora para a luta brasileira contra a ditadura militar, que exercia uma política de respaldo colonial em referência aos países africanos.

É impossível ignorar essas conexões ao elaborar acerca do tópico pois realça a defesa de Gilroy (1993) acerca das manifestações artísticas que envolvem os processos de diáspora africana e suas conexões transatlânticas em prol da emancipação da opressão estrutural que sofrem os sujeitos afro-descendentes. Apoiar-se, portanto, a investigação acerca das canções contemporâneas sobre as produções literárias de um contexto que envolve processos anticoloniais por permitir perceber a expressão de sujeitos subalternos que vivenciam os processos e elaboram a realidade local, com suas críticas, demandas e engajamentos, que, em certos momentos, não são acessíveis para a própria população pela única via da literatura escrita por conta do baixo consumo local enquanto sintoma social histórico da opressão sobre os cidadãos locais.

As Guerras Coloniais demonstram um contexto muito propício para a análise desse fenômeno pelo fator ideológico que atravessa a vivência dos sujeitos que participaram do processo, complementando as características literárias. Junto a esse fator, compreender o processo das Guerras não apenas como um fator descolado do resto do mundo e apenas pertencente ao continente africano é de imensa importância para compreender quais forças institucionais se sobrepujam aos cidadãos de países africanos de língua portuguesa enquanto oficial, pois, pelo seu local de importância na lusofonia, Portugal e Brasil vivenciavam também institucionalmente uma política de resistência colonial, ressaltando a importância das manifestações anticoloniais para compreender de forma holística o panorama que a lusofonia vivenciou durante as décadas de 1960 e 1970 em suas diversas disputas políticas e ideológicas.

Referências

- Almeida, J. N. (2018). Negrismo e negritude na história da música popular brasileira: entre textos e canções. *ITINERÁRIOS—Revista de Literatura*, Araraquara (46): 165-184;
- Alves, A. P. (2013). Angola: musicalidade, política e anticolonialismo (1950-1980). *Revista Tempo e Argumento*, Florianópolis, 5 (10): 373-396.
- Alves, T. J. J. (2019). Duas ditaduras Ibero-Americanas: as relações diplomáticas entre Brasil e Portugal (1964 e 1974). *Revista de História da UEG*, 8(1): e811917-e811917.

- Arruda, L. J. (2012). *Aspectos identitários em músicas de intervenção cabo-verdiana entre 1935-1975*. p.102. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo.
- Bebiano, R. (2002). A resistência interna à guerra colonial. *História*, (51): 40-47.
- Campos, J. S. (2008). A historicidade das literaturas africanas de língua oficial portuguesa. *Cadernos de história: I Seminário de Pesquisa da Pós-Graduação em História UFG/UCG, Goiás*, 1(1): 1-28.
- Cidra, R. (2018). Cabral, popular music and the debate on Cape Verdean creoleness. *Postcolonial Studies*, 21(4): 433-451.
- Contier, A. D. (1998). Edu Lobo e Carlos Lyra: o nacional e o popular na canção de protesto (os anos 60). *Revista brasileira de história*, 18(35): 13-52.
- Fonseca, M. N. S., & Moreira, T. T. (2007). Panorama das literaturas africanas de língua portuguesa. *Cadernos CESPUC de Pesquisa*, (16): 13-69.
- Freire, V. L. B., & Augusto, E. S. (2014). Sobre flores e canhões: canções de protesto em festivais de música popular. *Per Musi*, (29): 220-230.
- Geraldes, B. S. C. (2011). *Guerra colonial e romance: perscrutando o repúdio do mito estado novista da África portuguesa*. p.131. Tese (Doutorado) - Universidade da Beira Interior, Covilhã.
- Gilroy, P. (1993). *The black Atlantic: Modernity and double consciousness*. London, Verso.
- Hamilton, R. G. (1995). The audacious young poets of Angola and Mozambique. *Research in African Literatures*, Bloomington, 26(1): 85-96.
- Heywood, L. (1999). The Angolan-Afro-Brazilian cultural connections. *Slavery & abolition*, London, 20(1): 9-23.
- Kuumba, M. B. (2006). African women, resistance cultures and cultural resistances. *Agenda*, London, 20 (68): 112-121.
- Mata, I. (2016). A mediação literária da realidade colonial: representações da realidade nas literaturas africanas em português. *Scripta*, Belo Horizonte, 20 (39): 81-93.
- Mendonça Júnior, F. C. G. (2017). A música como forma de resgate histórico em Angola: O 27 de maio de 1977 referido no rap local. *Revista convergência crítica*, Niterói, (11): 168-195.
- Meneses, M. P. (2021). Moçambique: entre a narrativa histórica oficial e as memórias plurais. *Nómadas*, Bogotá, 53 (53): 13-31.

- Pereira, M. S. (2019). Entre o subsídio e a subversão: Negociações e disputas ao redor dos "batusques" e das "danças nativas" no Sul de Moçambique (1900-1950). *Revista de História, São Paulo*, (178): 1-38
- Rosi, B. G. (2011). As relações Brasil-África no regime militar e na atualidade. *Conjuntura Austral*, Porto Alegre, 2(3-4): 31-46.
- Silva, G. B., & Schmidt, J. P. (2020). Canção Engajada no Cone Sul: Possíveis Aproximações Em 1973. *Revista Científica/FAP*, Curitiba, 23(2): 275-293
- Vecchi, R., & Ribeiro, M. C. (2012). A memória poética da guerra colonial de Portugal na África. Os vestígios como material de uma construção possível. p.87-105.
- Sedlmayer, S., & Ginzburg, J. (2015). *Walter Benjamin: rastro, aura e história*. Belo Horizonte, Editora UFMG.
- Vilar, F. (2018). A África no cânone na literatura lusófona pós-colonial. *Letrônica*, Porto Alegre, 11(1): 55-64.



Recebido em: 11/10/2021

Aceito em: 15/12/2021

Para citar este texto (ABNT): SILVA, Gabriel Barth da. A Realidade Cantada: a canção enquanto complemento interdiscursivo para literatura africana de língua portuguesa. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.1, nº Especial, 371-381, dez.2021.

Para citar este texto (APA): Silva, Gabriel Barth da. (2021, dez.). A Realidade Cantada: a canção enquanto complemento interdiscursivo para literatura africana de língua portuguesa. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(Especial): 371-381